**Iracema: um cuidado em rede tecido a muitas mãos**

Elegante

Esbelta

Forte

Mulher

Preta

Soteropolitana

Baiana

Andarilha

Conhecida por todos nas regiões da Calçada, Mares, Roma, Uruguai

Nascida e criada nesse território, na cidade baixa

Teve três filhos, Marilene, Joselito e Jairo, apenas o do meio encontra-se vivo

Estudou até a quarta série, escreve e lê pouco,

Mas isso não lhe impediu de ter o conhecimento da escola da vida

Vários serviços têm a grata oportunidade de acompanhar essa senhora de 59 anos. Obras Sociais Irmã Dulce, Consultório na Rua de Itapagipe, Equipe Itinerante de Saúde Mental, Ponto de Cidadania Itapagipe e CAPS II Adilson Sampaio…

Antigamente, há uns meses atrás, ela nem queria conta com a gente, foram Iramaia e Cris do Irmã Dulce que estreitaram todo esse vínculo, apesar dela já ser conhecida por algumas profissionais do Consultório na Rua e do CAPS, quando frequentou por algum tempo em 2021.

Segundo Joselito, o filho do meio, ela teve seu primeiro surto depois de pedir demissão do trabalho como doméstica na casa da família de um médico do Hospital Irmã Dulce. Eles tinham ido visitar uma tia e na volta pra casa, no ônibus, ela não quis descer no ponto e seguiu dizendo que iria trabalhar…

Naquele momento, algo muito profundo mudou em sua forma de estar na vida, e, desde então, as pessoas próximas começaram a perceber uma confusão mental, desorganização e mudança de comportamentos. Teve ajuda de algumas tias, principalmente da madrinha Domingas, que sempre se disponibilizou para dar suporte à família.

Vendo-a dessa forma, o marido, pai dos filhos pequenos, foi embora de casa, e Iracema prosseguiu sua trajetória no contexto de rua, indo e vindo em casa, sem permanecer longos períodos. Com isso, já se foram 25 anos.

Foi no início de 2024 que as profissionais do Irmã Dulce então convocaram novamente os serviços para pensarmos juntos a retomada e a intensificação do cuidado.

Era reunião toda semana e visitas diárias pra irmos nos aproximando de Iracema. No início, ela não queria muita conta com a gente, não. Afinal, ela devia pensar, "quem é esse povo todo que de repente fica atrás de mim?".

Ela tem um jeito singular de se comunicar. Na maioria das vezes fala baixo, quase não dá pra ouvir. E a zoada dos carros e ônibus na avenida nos desafia para essa escuta na rua…Às vezes fala alto, em bom tom. Quando não quer repetir algo verbaliza logo: “deixa pra lá! nada não, criatura!”. Tem dias que tá retada, de poucos amigos.

Mas foi esse falar baixinho, quase em sussurros, que fez chegarmos cada vez mais perto. E, a cada vez que nos aproximamos, ela tem nos permitido conhecer um pouco mais do seu mundo.

Ela conta que trabalha na feira fazendo “biscates”, que gosta muito de vender frutas e que sua preferida é melancia. Compartilha com a gente as receitas de comida que faz recheadas de dendê, de leite de coco, e a gente fica só salivando! Sempre se refere a sua casa, que as coisas não estão bem e que um dia ela vai nos levar pra conhecer… como aguardamos esse grande dia! O trabalho na feira, o cozinhar, a casa… atividades de uma vida “comum” que Iracema guarda em um lugar especial dentro dela. Por enquanto, é na rua mesmo que acompanhamos e cuidamos de Iracema.

Ela adora objetos pela rua, cata que só e vai guardando nas suas trouxas. Iracema tem uma força imensurável, chega dá pra ver os músculos dos braços, ela carrega sacolas enormes por longos trajetos como se estivesse desfilando na passarela. A cada dia esses objetos se renovam, se perdem, ela deixa pelo caminho, mas sempre está acompanhada por algo que não se desfaz tão fácil. Também é um jeito da gente saber que ela está ali no território: se vemos suas sacolas, sabemos que Iracema está por perto.

Já mapeamos os pontos que ela costuma ficar, sempre nos cantos, com suas sacolas. Ela bebe uma água que só! Passa o dia pra lá e pra cá pelo sol forte da cidade, mas tem dias que ela some, entra em locais que desconhecemos e não conseguimos encontrá-la. Vamos nos comunicando no grupo do Whatsapp para fazer a busca ativa, intensificação de cuidados e estratégias de redução de danos.

Joselito relata que a mãe, antes de sua primeira crise, tinha poucos amigos, era quieta, já falava baixo, fumava tabaco desde nova, sempre gostou muito de ouvir músicas e cozinhar, afirma que sua comida é divina, que sua irmã aprendeu com ela.

Sempre andou sozinha, não é muito de galera. Mas sabe aquela expressão “Quem tem boca vai a Roma”? Iracema é extremamente articulada, inteligente e muito respeitada na região. Consegue sua alimentação, água, cigarro, roupas.

Ela tem uma saúde de ferro, apesar de magrinha, seus exames estão ótimos, só uma baixa de ferro. E foi com essa estratégia que iniciamos a prescrição da medicação de suas “vitaminas”,  afinal, ela sempre gostou de coisas de “médicos”. Iracema foi se disponibilizando mais para os encontros com as equipes, todos os dias nos revezando para administrar suas doses de risperidona e biperideno, medicamentos que tem ajudando na sua organização psíquica.

Também passamos por alguns desafios. Lidamos com efeitos colaterais do haldol injetável e suspendemos, pois vimos o surgimento de tremores, rigidez muscular, lentidão e excesso de salivação. Nos preocupamos com esse seu estado pois, apesar de ser desenrolada, essa condição pode torná-la mais vulnerável no contexto das ruas, principalmente à noite, e temos sustentado o manejo semanalmente e com reuniões de avaliação quinzenal.

A medicação faz parte de uma das estratégias de cuidado, mas sabemos que a principal é a criação da confiança e do vínculo. Com Iracema, precisamos inventar a cada encontro um cuidado diferente, um jeito singular de aproximação.

Se tem uma característica de Iracema é a elegância: nos gestos, no jeito de andar, no jeito de se vestir, de colocar acessórios, os olhares. Percebendo isso, teve um dia que inventamos de cuidar de suas unhas, que, segundo ela, fazia anos que não ia num salão! Lavamos, lixamos, cortamos, pintamos. Foi o dia da beleza, ouvindo Roberto Carlos, cantor que ela adora, e sendo cuidada dignamente ali mesmo na calçada.

Outra coisa que Iracema não abre mão de cuidar é dos seus cabelos e da sua pele. Ela passa tintas diversas, parede, óleo, graxa, diesel. Alertamos sobre os riscos, mas ela não se importa muito, diz que quer deixar seu cabelo “molezinho” e cuidar da sua “orelha”.  Tem dias que ela diz que topa cortar, mas em outros diz que já lavou e não adianta, que se cortar vai demorar pra crescer… Levamos até tesoura e máquina, lhe acompanhamos até a porta do salão, mas ela não topou.

No dia do seu aniversário, em outubro, celebramos com uma mariscada que há tempos ela falava que queria comer… Reclamou do sal, mas comeu tudo muito bem. Cantamos parabéns, foi uma farra, teve até bolo, mas ela quis guardar pra comer mais tarde. Ela tem dessas, toda vez que recebe uma comida, principalmente o almoço diz que vai deixar pra de noite, tem vezes que a gente insiste e ela come, mas se for frango… Aí já sabe que vai ficar pra depois mesmo. Nesse dia estávamos todos celebrando a vida de Iracema.

Não sabemos ao certo como tem sido esse cuidado a muitas mãos para Iracema, mas ela nos dá algumas pistas. Em uma visita, ao afirmarmos o quanto ela importava pra gente, ela se emociona, deixando lágrimas cair sobre seu rosto, dizendo "é…se vocês gostam de mim!". E com certeza não era só ela que estava afetada, mas nós também. O cuidado com o outro tem disso, a gente nunca sai ileso, sempre nos afetamos a aprendemos. E aprendemos muito com Iracema.

Em outra troca que tivemos, ela diz “se alguma coisa acontecer comigo, vocês tão aqui, né, pra me cuidar". Que ela sinta que tem com quem contar, que ela tem um suporte nas andanças das ruas e da vida, que ela importa, já é um efeito desse cuidado tecido a muitas mãos. Um cuidado tecido com ela, por uma rede costurada por psicólogas, redutores de danos, educadores, assistente sociais, médicos, técnicas de enfermagem, enfermeira, professores de educação física, sanitarista, e que nos leva constantemente a inventar novos manejos, garantindo que, mesmo estando na rua, ela possa ser ouvida, celebrada e reconhecida como uma pessoa com sua história, desejos, tristezas e alegrias.